

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

A VONTADE NA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY: UM ESTUDO DA LITERATURA

Wilter Ibiapina, Carlos Eduardo Ferreira Monteiro

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3562>

Submetido em: 2022-02-03

Postado em: 2022-02-09 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

A VONTADE NA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY: UM ESTUDO DA LITERATURA

WILTER FREITAS IBIAPINA¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1050-7150>

CARLOS EDUARDO FERREIRA MONTEIRO²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4355-0793>

RESUMO: Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura do tipo integrada, cujo objetivo foi analisar as publicações científicas nas áreas de Educação Matemática e Educação que tratavam de elementos referentes à vontade tanto no contexto da Educação, quanto da aprendizagem de Matemática, tendo como base Vigotski. A pesquisa foi realizada no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), tendo em consideração o período de publicação de 2009 a 2018, além de ser utilizado nas buscas, os termos vontade, *will*, *volution* e *voluntad*. Os resultados da pesquisa evidenciaram que o termo vontade parece ser utilizado como sinônimo para outros conceitos. Além disso, poucos estudos evidenciaram a importância deste conceito no âmbito da teoria histórico-cultural de Vygotsky mesmo que este tema seja importante para compreender os processos de ensino e de aprendizagem nessa perspectiva. Dessa forma, com base nos resultados encontrados, ficou evidente a necessidade de aprofundamento de estudos acerca dessa temática.

Palavras-chave: revisão sistemática da literatura, vontade, Vygotsky, ensino, aprendizagem.

WILL IN VYGOTSKY'S PERSPECTIVE: A STUDY OF LITERATURE

ABSTRACT: It is a Systematic Literature Review of the integrated type, whose objective was to analyze the scientific publications in the areas of Mathematics Education and Education that dealt with elements related to the will both in the context of Education and the learning of Mathematics, based on Vygotsky. The survey was conducted on the journal portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes), considering the publication period between 2009 and 2018, in addition to using the terms vontade, will, volution and voluntad in the searches. The research results showed that the term will seems to be used as a synonym for other concepts. Furthermore, few studies have shown the importance of this concept in the context of Vygotsky's cultural-historical theory, even though this theme is important to understand the teaching and learning processes in this perspective. Thus, based on the results found, the need for further studies on this topic became evident.

Keywords: systematic literature review, will, Vygotsky, learning, teaching.

LA VOLUNTAD EN LA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY: UN ESTUDIO DE LA LITERATURA

RESUMEN: Se trata de una Revista Sistemática de Literatura integrada, cuyo objetivo fue analizar publicaciones científicas en las áreas de Educación y Educación Matemáticas que abordan elementos relacionados tanto con el contexto de la Educación como con el aprendizaje de las Matemáticas, basado

¹ Universidade Federal do Cariri (UFCA). Brejo Santo, CE, Brasil. <wilter.ibiapina@ufca.edu.br>

² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, PE, Brasil. <carlos.fmonteiro@ufpe.br>

en Vigotski. La investigación se realizó en el portal de revistas de la Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), considerando el período de publicación entre 2009 y 2018, además de ser utilizados en las búsquedas, los términos vontade, will, volition y voluntad. Los resultados de la investigación mostraron que el término parecerá ser utilizado como sinónimo de otros conceptos. Además, pocos estudios han demostrado la importancia de este concepto en el contexto de la teoría histórico-cultural de Vygotsky, aunque este tema es importante para comprender los procesos de enseñanza y aprendizaje en esta perspectiva. Así, a partir de los resultados encontrados, se hizo evidente la necesidad de más estudios sobre este tema.

Palabras clave: revisión sistemática de la literatura, voluntad, Vygotsky, enseñanza, aprendizaje.

INTRODUÇÃO

As questões dificultadoras que professores e estudantes enfrentam nos processos de ensino e de aprendizagem da Matemática são por vezes analisadas de maneira superficial, responsabilizando culpados e enfatizando a necessidade motivacional como um elemento chave que os professores deveriam empreender para que seus alunos aprendam. Neste artigo, são problematizados aspectos relacionados ao conceito de vontade na perspectiva de Vygotsky (1995a), o qual é pouco abordado na literatura, mas que poderia ser importante para compreender os processos de aprendizagem. Essa pesquisa foi motivada no âmbito de um projeto de doutoramento que teve como objetivo compreender a vontade de estudantes medalhistas da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) em aprender Matemática (Autor, Ano de Publicação).

A discussão é desenvolvida a partir de uma Revisão da Literatura Sistemática do tipo integrativa (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011), na qual procurou-se analisar as publicações científicas nas áreas de Educação Matemática e Educação que tratavam de elementos referentes à vontade a partir da perspectiva histórico-cultural tanto no contexto da Educação, quanto da aprendizagem de Matemática, tendo como base a teoria de Vygotsky. A presente revisão sistemática procurou responder à seguinte questão: o que as publicações científicas nas áreas de Educação Matemática e Educação, que tem como base a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, falam sobre a vontade do aluno, tanto no contexto da Educação, quanto no processo de aprendizagem da Matemática?

Vygotski³ (1999) buscou estudar as funções psicológicas superiores como ações mediadas, ou seja, ações constituídas a partir das relações que o indivíduo estabelece entre si e o mundo a partir da mediação. Assim, pode-se entender a mediação como um processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação, deixando de ser direta e passando a ser mediada por esse elemento.

Segundo Loos e Sant'Ana (2007), a vontade é a função psicológica que potencializa as demais. A prioridade de uma ou outra função psicológica é orientada pela vontade que se estabelece como mecanismo de potencialização e de realização da condição do ser humano. Vygotsky (1995c), ao tentar sintetizar as diversas formas de desenvolvimento das funções psíquicas superiores, afirma que o ponto psicológico comum inerente a todas elas é que são processos de domínio, pelo ser humano, de suas próprias reações com o auxílio de diversos meios, sendo a escolha a que mais caracteriza o domínio do comportamento.

De acordo com Vygotsky (1995b), o domínio do comportamento é um processo mediado feito por meio de determinados estímulos auxiliares. A criação e o uso de estímulos artificiais, como meios auxiliares para o domínio das próprias reações, são a base da nova forma de determinar o comportamento que distingue o comportamento superior do elementar e a existência simultânea dos estímulos dados e dos criados é a característica distintiva da psicologia humana Vygotsky (1995b).

Esses estímulos artificiais, introduzidos pelo homem na situação psicológica, usados como meio para dominar o comportamento, são os signos. Dessa forma, os signos são estímulos artificiais ou autogerados que não alteram o objeto da operação psicológica, são orientados internamente e destinados ao controle do indivíduo, ou seja, provocam transformações comportamentais.

O domínio do ser humano sobre os processos de comportamento é estabelecido da mesma forma que exerce o domínio sobre os processos da natureza, nas ações sociais mediadas pela linguagem e na relação com as outras pessoas. Assim, no decorrer dos processos de desenvolvimento, os seres humanos passaram a dominar os mesmos meios que foram utilizados por outras pessoas para orientar suas ações.

As ações volitivas estão relacionadas ao controle que a pessoa realiza sobre si mesmo e que pressupõe atividades que possibilitam um nível maior de consciência dos esforços e caráter dos processos psíquicos realizados. Esses tipos de ações são conscientes, orientadas a um determinado fim e vinculadas a esforços realizados para a superação dos obstáculos que aparecem no decorrer do percurso de

³ Apesar de no título deste artigo ter sido utilizada a grafia mais usual do nome de Vygotsky, as citações mantiveram a grafia utilizada na respectiva referência.

desenvolvimento. Além disso, possibilita que o sujeito organize uma série de ações conforme as finalidades propostas conscientemente.

O ato volitivo pressupõe essencialmente na consciência a existência prévia de certos desejos, vontades e aspirações relacionadas à concepção do objetivo final que o sujeito almeja e com a concepção das atitudes e ações, as quais são necessárias realizá-las para que o objetivo possa ser alcançado.

Ao considerar a aprendizagem como uma ação volitiva, Leontiev (2005) afirma que apenas os atos conscientes que servem a um objetivo podem ser chamados de vontade. Além disso, a ação volitiva só se apresenta quando existem opções de escolha entre duas ou mais ações possíveis e a superação dos obstáculos, pois um ato realizado sem obstáculos, mesmo aquele em que se tenha feito uma escolha e uma decisão tenha sido tomada, não pode ser volitivo.

Para Vygotsky (1995c), a pessoa humana em vários momentos da vida se encontra em diferentes possibilidades de escolha e, por essa razão, precisa tomar uma decisão sobre qual escolha deve ser feita. Conforme o autor, o homem nunca esteve tão livre para agir pelo seu próprio arbítrio do que quando lhes apresentam várias possibilidades e, pelo seu ato da vontade, faz entre elas a sua escolha. O final dessa luta é sempre predeterminado: por um lado, pela força relativa das partes em luta e, por outro, pelo clima de luta que se forma em decorrência do equilíbrio geral de forças dentro do organismo.

Nesse sentido, o sujeito é capaz de realizar uma escolha quando se encontra em uma situação em que precisa tomar uma decisão frente a diferentes opções de escolha Vygotsky (1995c), pois ele toma consciência da situação que está envolvido e pode se apoiar em um ou mais motivos auxiliares estabelecidos por ele mesmo. Assim, o que distingue as funções psíquicas superiores das inferiores é a autorregulação das superiores por meio da utilização de motivos auxiliares. Ou seja, o ser humano é capaz de escolher entre uma e outra possibilidade, pois recorre a motivos auxiliares que o auxiliam a tomar a decisão. Esse motivo auxiliar é organizado mentalmente por ele e é resultado das suas experiências sociais e culturais. Por isso, Vygotsky (1995c) destaca que a vontade não é livre, ela é influenciada pelo ambiente social e pela cultura.

O domínio do homem sobre os processos de comportamento é estabelecido da mesma forma que o homem exerce o domínio sobre os processos da natureza, uma vez que ele vive em sociedade e está sempre sujeito à influência da linguagem de outras pessoas. O próprio homem, no decorrer do processo de seu desenvolvimento, passa a dominar os mesmos meios que foram utilizados por outras pessoas para orientar seu comportamento.

METODOLOGIA

Foi realizada, inicialmente, uma consulta na literatura disponível, considerando os Periódicos na Plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) avaliados pela Capes *Web Qualis* e cujas avaliações se configurem como A1, A2, B1, B2 e B3 em ensino. Além disso, foram considerados os periódicos publicados nas línguas: portuguesa (do Brasil e de Portugal), espanhola e inglesa que estejam disponibilizados na web, ou seja, que estejam indexados nesta base eletrônica de dados. Também foram selecionados artigos publicados no período de 1 de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2018, totalizando 10 anos de produção científica na área focada. A escolha por este período foi devido ao fato de envolver 10 anos anteriores ao início da presente pesquisa em que a Revisão Sistemática serve como base.

Vale destacar que, embora a Capes tenha disponibilizado uma lista com novos periódicos e outros extratos de avaliação, optou-se pela avaliação do quadriênio 2013-2016, pois essa avaliação disponibilizada em julho de 2019 tinha um caráter preliminar.

Os critérios de busca que foram considerados, em português, são: “Vontade” *and* “Vigotski”, “Vontade” *and* “Vygotski”, “Vontade” *and* “Vigotsky”, “Vontade” *and* “Vygotsky”. A expressão vontade foi utilizada, pois o objetivo da Revisão Sistemática da Literatura era analisar o que as pesquisas em Educação Matemática e em Educação abordavam sobre o conceito de vontade. Além disso, com o intuito de centralizar as pesquisas a teoria histórico-cultural, utilizou-se a expressão Vigotski e o conectivo “and” para indicar que o interesse era em pesquisas que continham a expressão vontade e Vigotski. A escrita de Vigotski foi diferenciada, uma vez que os pesquisadores escrevem este nome de formas

diferentes e, como a intenção era abranger o maior número de resultados, foi destacada essa diferenciação. Ressalta-se que nesta revisão se optou apenas por artigos.

Além disso, como foram considerados textos em inglês e espanhol, fez-se necessário utilizar as expressões *Will*, *Voluntad* e *Volition*, traduzidas para o inglês e espanhol. Assim, utilizaram-se as seguintes expressões: “*Will*” and “Vigotski”, “*Will*” and “Vygotski”, “*Will*” and “Vigotsky”, “*Will*” and “Vygotsky”, “*Volition*” and “Vigotski”, “*Volition*” and “Vygotski”, “*Volition*” and “Vigotsky”, “*Volition*” and “Vygotsky”, “*Voluntad*” and “Vigotski”, “*Voluntad*” and “Vygotski”, “*Voluntad*” and “Vigotsky”, por fim “*Voluntad*” and “Vygotsky”. Ainda nesta etapa foram excluídos alguns resultados tendo como critério a repetição. Em seguida, os artigos foram agrupados em categorias que correspondem ao periódico no qual foram publicados.

Foram considerados textos em língua inglesa, espanhola e portuguesa, cujas expressões utilizadas apareceram no decorrer do texto, bem como expressões que apareceram apenas no resumo, *abstract*, *resumen*. Assim, a frequência aceita para os termos foram tanto que eles aparecessem nos resumos, quanto no próprio texto, desde que o texto tenha sido escrito numa das línguas especificadas. Dessa forma, após a organização dos artigos selecionados pelo nome do periódico, além das respectivas quantidades de artigos encontrados, que foram publicados em cada revista e também da classificação no sistema *qualis* delas, o processo de exclusão continuou retirando aqueles artigos que foram publicados em revistas que não possuem *qualis* na área de Ensino, bem como aqueles em que não foi possível acessá-lo e também aqueles que possuem *qualis* em Ensino menor que B3.

Após esse momento, foi feita uma leitura com o intuito de identificar quais os textos que não auxiliavam na resposta à pergunta da pesquisa, bem como verificar quais deles estavam relacionados à Teoria de Vygotsky. Além disso, os trabalhos selecionados foram divididos em duas partes: trabalhos ligados ao contexto da educação e trabalhos ligados ao ensino de Matemática.

Em seguida, com o intuito de facilitar a análise das obras selecionadas a partir das questões levantadas, baseando-se em Lima e Míoto (2007), foi utilizado como instrumento um roteiro para leitura composto por três campos para investigação das informações:

- a) Identificação do artigo pela referência bibliográfica completa.
- b) Caracterização do artigo no qual foi exposto o tema abordado, bem como seu objetivo, além dos conceitos utilizados e dos referenciais teóricos.
- c) Contribuições da obra para o estudo proposto que versam sobre as discussões levantadas, que podem ajudar na elaboração do texto final.

Após essa etapa, os artigos foram agrupados baseados nas suas semelhanças em relação à abordagem da vontade e/ou aqueles que apenas faziam referência à vontade. A partir disso, foi desencadeado outro momento que tratou da interpretação dos dados, de acordo com as evidências encontradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico serão discutidos os resultados da revisão realizada. O mesmo é dividido em 4 subseções, sendo que na primeira subseção são apresentados os resultados relacionados a busca com o termo vontade, na segunda subseção os resultados com o termo *will*, no terceiro com o termo *volition* e no quarto *voluntad*.

Resultados da busca com o termo vontade

Inicialmente, foi realizada em 09 de maio de 2019 uma pesquisa no portal periódico da Capes, considerando como critérios de busca as expressões Vontade and Vigotski, Vontade and Vygotski, Vontade and Vigotsky e Vontade and Vygotsky. Como resultado para a primeira expressão de busca, foram obtidos 25 trabalhos, para a segunda expressão, 9 trabalhos, para a terceira expressão, 7 trabalhos e para a quarta, 55 resultados, o que totaliza 96 resultados.

Finalizado este momento de busca, passou-se para a seleção prévia de alguns trabalhos, considerando neste momento como critério de exclusão a repetição dos trabalhos e o fato de eles não

serem artigos científicos. Nesse sentido, foram excluídos 17 artigos por serem repetidos e outros 2 resultados por serem textos relativos ao editorial de alguma revista. Então, dos 96 encontrados, restaram apenas 77 trabalhos.

Dando continuidade às exclusões dos trabalhos, 80 artigos foram excluídos conforme os critérios estabelecidos, restando 16 artigos, sendo todos ligados ao contexto da educação. Dentre esses artigos, em 13 deles a vontade apareceu como um sinônimo de outra palavra apenas, sem ser como um estudo ou conforme o entendimento de algum autor.

Desses 16 artigos, em 2 deles, Pires (2013) e Fonseca e Leite (2018), notou-se que a palavra vontade foi utilizada apenas com o intuito de destacar que os participantes ficassem mais livres, confortáveis ou como foi colocado, ficassem à vontade. Num terceiro artigo, a autora Bezerra (2013) pode-se perceber que mencionou a palavra vontade como sinônimo de livre e confortável. Nos artigos de Duarte, Almeida e Popim (2015) e de Corso et al. (2013) a vontade foi tratada como sinônimo de desejo.

Vontade como sinônimo de outros termos

Em outros 5 artigos, a vontade apareceu como interesse. Num primeiro, Lavoura e Martins (2017) procuraram problematizar a dialética do ensino e da aprendizagem na atividade pedagógica, apontando as mediações entre a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural com base nos fundamentos do materialismo histórico-dialético. Seu intuito foi de contribuir para a superação do problema da cisão entre ontologia e epistemologia, ao apontar a necessidade da sólida compreensão dos fundamentos do método de ascensão do abstrato ao concreto. Os autores afirmaram que a prática de ensino é colocada conforme o gosto subjetivo do professor, que delimita por vontade própria o momento de reconhecer ou partir da prática social inicial dos alunos, de modo a possibilitar a eles a manifestação de uma nova prática social.

No segundo, Albuquerque (2011) faz um relato de experiência, tendo como foco a educação bilíngue e intercultural que, desde 2001, vem sendo implantada nas escolas *Apinayé*. Ele defende que os alunos devem entrar em contato com vários textos, tanto na língua indígena, quanto na língua portuguesa. Argumenta, ainda, que, inicialmente, deve-se realizar uma discussão oral, seja em língua indígena, seja em língua portuguesa, para em seguida partir para as leituras e produções de textos. Conforme ele, esse tipo de prática pode despertar a vontade dos alunos para aprender a ler e escrever.

Já num terceiro artigo, Santos et al. (2012) procuraram avaliar como as atividades contextualizadas, desenvolvidas por um projeto realizado em uma escola pública de Goiás, auxiliaram na construção de uma aprendizagem significativa sobre os conceitos químicos relacionados à temática lixo e reciclagem, de modo a propiciar aos alunos um posicionamento crítico-reflexivo ao considerar as implicações sociais, econômicas e atitudinais da temática. Conforme as autoras, para que o aluno tenha uma postura crítico-reflexiva, é preciso que ele tenha vontade e que participe do processo, tornando-se um sujeito ativo na construção de seu próprio conhecimento.

O quarto artigo foi de Lemos, Pereira-Querol e Almeida (2013) que discutiram sobre as ações de um centro de pesquisa em atividade, desenvolvimento e aprendizagem, bem como a compreensão de seus integrantes sobre os principais conceitos do enfoque teórico que adota: a Teoria da Atividade Histórico-Cultural. Os autores fazem referência à vontade dizendo que os participantes da pesquisa aceitaram participar por conta própria, ou seja, pelo seu interesse, sem interferência.

No quinto texto que associava a vontade como interesse, os autores Pinto e Cyrino (2015) buscaram analisar as potencialidades e os entraves na consolidação e na operacionalização das atividades de ensino e aprendizagem vivenciadas na interação entre estudantes e trabalhadores dos serviços de Atenção Primária à Saúde. Ao mencionar a vontade, os autores abordaram uma fala de um dos participantes que afirmou que pelo fato das aulas serem desgastantes, os alunos vão com má vontade. Entretanto, ao chegar à unidade básica, eles tinham outra visão. Como se pode ver, a expressão má vontade aparece como falta de interesse.

As análises ainda possibilitaram a identificação de 3 artigos nos quais a vontade estava relacionada ao querer. Em um deles, a autora Fatin (2015) apresenta alguns cenários teóricos e conceituais

sobre os jogos tradicionais, eletrônicos e digitais a partir de referenciais dos estudos da infância, dos jogos e da cultura lúdica. Conforme a autora, em certos jogos digitais, os jogadores são levados e têm vontade de agir de acordo com as necessidades construídas pela narrativa oferecida. Em outro artigo, Rocha, Dorneles e Marranghello (2012) apresentam reflexões sobre o desenvolvimento de um curso de especialização voltado para a formação continuada de professores que atuavam na Educação em Ciências e Tecnologia, bem como as suas contribuições produzidas nas atividades de docência dos egressos. Os autores afirmaram que muitos estudantes, mesmo tendo muita vontade e disposição em cursar uma pós-graduação, se ressentem da falta de tempo para dedicar-se ao ideal do curso. No terceiro artigo que associava vontade com querer, Ferreira, Santos e Rosso (2016) analisaram os comentários de professores em duas redes sociais sobre a temática da indisciplina escolar. A vontade aparece como um querer divino, que muitos professores entregam seus problemas aos cuidados de Deus e que esperam que seja feita à sua vontade.

As análises dos artigos mencionados indicaram que a vontade apareceu apenas como um sinônimo de outros termos, muitas vezes querendo significar interesse, desejo, querer, livres ou confortáveis, mas sem estar relacionada a algum estudo, nem mesmo relacionado à perspectiva histórico-cultural mais explicitamente.

Vontade abordado enquanto conceito

Identificou-se alguns artigos que abordam o termo vontade como conceito. Schaefer (2017) apresenta aspectos de um estudo de campo com crianças surdas, cujo intuito foi ampliar as reflexões e repensar as práticas e os diálogos estabelecidos com estas crianças por meio de seus corpos. O referido artigo procurou refletir sobre os diálogos tônicos que acontecem com crianças surdas no contexto da Educação Infantil no Instituto Nacional de Educação de Surdos, no Rio de Janeiro, a partir da visão da Psicomotricidade dos estudos sobre surdez e da filosofia *nietzscheiana*, que discute o corpo como vontade de potência. A vontade é abordada como a principal força motriz das pessoas seja para a realização, seja para a ambição e esforço para alcançar a posição mais alta possível na vida.

Maciel e Oliveira (2018) apresentam elementos teóricos de Vygotsky para compreensão do contexto escolar, descrevendo sua trajetória e as bases que sustentam sua teoria. As autoras enfatizam o impacto da obra de Vygotsky para compreender o cotidiano escolar e a centralidade da educação na composição das funções psicológicas superiores, as quais possibilitam ao ser humano o autodomínio de sua vontade e atos. Conclui-se que a escola deveria proporcionar o desenvolvimento integral do sujeito por meio de uma pedagogia intencional, a qual possibilite ao educando sair da fase primária para o acesso a funções superiores da ação humana, como o uso da linguagem, o exercício da vontade, da atuação com os signos sociais.

O terceiro artigo analisado que aborda a vontade como um conceito específico, Selau e Damiani (2016) desenvolveram um trabalho cujo objetivo foi apresentar elementos que favoreceram a um grupo de cegos concluírem cursos de Ensino Superior. Os dados coletados foram submetidos a um processo de análise textual discursiva baseado em Moraes (2003), o qual possibilitou aos autores a construção de duas categorias importantes: a tomada de consciência e vontade. Conforme os autores, embora tenham sido auxiliados por professores, familiares e por outras pessoas e também de terem recebido um ensino de qualidade antes de ingressarem no Ensino Superior, os relatos dos participantes sugeriram que não conseguiriam cursos superior se não fosse a tomada de consciência em relação à necessidade de um diploma para alcançarem uma qualidade de vida satisfatória. A tomada de consciência da necessidade de realização de atividades, não seria suficiente para uma pessoa a executá-la, então seria fundamental a vontade para que a tarefa seja realizada.

Procurando responder como a vontade seria gerada, Selau e Damiani (2016) discutem, inicialmente, o conceito de ato volitivo com base em Vygotsky, que concebe o ato volitivo como aquele que, em determinadas condições, possibilita uma ação livre. Além disso, os autores afirmam que para Vygotsky a vontade é a responsável pelo domínio do comportamento humano. Os seres humanos se deparam com a necessidade de escolher trajetórias de ação durante a sua vida e que estas escolhas envolvem decisões e comportamentos conflitantes, podendo criar um empecilho que precisa ser

resolvido. Nessas situações, fundamentando-se em Vygotsky, os autores afirmam que as pessoas podem apoiar-se em um motivo auxiliar externo que é estabelecido por elas mesmas para tomarem suas decisões. É esta tomada de decisão que origina a vontade de agir e que vai conduzir o indivíduo até o seu objetivo.

A partir da análise dos relatos dos participantes, Selau e Damiani (2016) perceberam a perseverança em prosseguir com seus estudos, mesmo diante das dificuldades que encontravam, pois tomaram consciência da importância desse curso de ação para suas respectivas vidas, sendo este elemento o estímulo auxiliar. Assim, baseando-se em Vigotski (2001), os autores afirmam que os motivos auxiliares não forçam os sujeitos a agirem de um determinado modo, mas auxiliam no processo de tomada de decisão sobre o curso da ação que deve ser realizada e, depois de estabelecidos, passam a orientar aquele tipo de ação. Assim, com o intuito de mostrar o funcionamento dos estímulos auxiliares, os autores analisaram os depoimentos dos participantes. Por exemplo, um dos entrevistados acreditava que existia uma enorme diferença cultural entre ele e a sua namorada, e que isso poderia comprometer o futuro casamento, pois, no período de sua tomada de decisão, sua parceira estava na faculdade e ele tinha acabado de concluir o Ensino Médio. Conforme o depoimento, esse acontecimento foi determinante para que fosse gerado nele a vontade de batalhar para entrar numa faculdade, bem como permanecer. Aliado a isso, o nascimento do seu filho endossou a sua vontade de lutar para concluir a faculdade. Outros depoimentos sugerem que a decisão de encarar os desafios, que aparecem no curso superior, parece ter desencadeado a tomada de consciência. Aliado a isso, há a percepção de que o diploma de curso superior proporcionaria a melhora de suas respectivas condições financeiras. Alguns depoimentos indicaram a ideia de que o diploma de curso superior proporciona ingresso mais qualificado no mercado de trabalho, o que parece ter sido o motivo auxiliar que desencadeou a vontade de se manterem estudando.

Selau e Damiani (2016) concluíram que a compreensão da conduta das pessoas envolvidas no estudo, em relação ao término do ensino superior, foi possibilitada pela Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky. Esta proporcionou a pressuposição de que aconteceu, nos participantes, um processo de tomada de consciência, cheio de afeto, sobre suas necessidades e a consequente vontade de batalhar frente às adversidades e superá-las até alcançar os objetivos almejados. Os autores afirmam que o fato da tomada de consciência e da vontade das pessoas serem importantes para a conclusão dos seus cursos superiores não exime o papel dos professores e das instituições para o sucesso na escolarização dos cegos, uma vez que a vontade não é algo que surge com o indivíduo, mas é traçada em suas experiências na sociedade. Dessa forma, os professores podem ser criadores de estímulos auxiliares para a orientação da conduta na superação das dificuldades. Eles podem, por exemplo, trabalharem com os incentivos dos alunos cegos a concluírem seu curso superior ao alertar sobre a importância dessa conquista para o seu futuro profissional e pessoal. Isto, caso afete os cegos, pode desenvolver neles a confiança e a possibilidade da vontade.

No artigo de Selau e Damiani (2016) a vontade é tratada como responsável pelo domínio do comportamento humano vinculado à tomada de consciência, bem como dos motivos auxiliares externos que ajudam na tomada da decisão que origina a vontade de agir, conduzindo o indivíduo até o seu objetivo. Os motivos que originaram a vontade e conduziram os sujeitos até alcançarem o seu objetivo estavam relacionados à necessidade de um diploma de nível superior para terem uma qualidade de vida satisfatória. Com isto, gerou-se a vontade para que os alunos lutassem para entrarem e permanecerem na faculdade, bem como os levou a superarem os obstáculos que apareceram.

Resultados da busca com o termo *will*

As buscas pelas expressões com o termo *will* foram realizadas nos dias 29 e 30 de maio de 2019. Para a primeira expressão de busca, obteve-se 11 trabalhos, para a segunda expressão, 12 trabalhos, para a terceira expressão, 32 trabalhos, e para a quarta, 247 resultados. Finalizado este momento, passou-se para a seleção dos trabalhos, em que foram excluídos 245 trabalhos, sendo que 19 artigos foram excluídos por não ter sido possível acessá-los, pois era necessário pagar e 42 deles foram excluídos, pois o termo “*will*”, utilizado na busca, não se referia à vontade, e sim ao tempo futuro. Dessa forma, restaram apenas 2 textos para serem analisados.

Os textos que restaram não são relacionados ao ensino de Matemática. Um dos artigos, o de Falabelo (2015), tem como objetivo apresentar conclusões de uma pesquisa que trata da afetividade em uma perspectiva inter-relacional com a cognição, tendo como base teórica os estudos realizados por Vygotsky. Conforme o autor, as relações afetivas abrangem aspectos como compreensão, paciência, atenção, respeito, solidariedade, entre outros. Todos esses aspectos seriam elementos indispensáveis para o estabelecimento de uma boa relação entre o professor e o aluno, bem como para a mobilização de energias psíquicas, da vontade e do interesse dos alunos em atividades de aprendizagem.

Em outro artigo, Álvarez (2013) faz uma discussão sobre imaginação e liberdade a partir dos estudos filosóficos ao problema do livre arbítrio, tendo sua proposta baseada no naturalismo filosófico. O artigo faz uma introdução a essas ideias e descreve uma comparação conceitual com o ensaio psicológico de Vygotsky dedicado à imaginação e à arte da infância. Embora o texto faça referência à vontade, ele não discute esta função no decorrer do artigo.

Resultados da busca com o termo *Volition*

As buscas pelas expressões *Volition and Vigotski*, *Volition and Vygotski*, *Volition and Vigotsky* e *Volition and Vygotsky* foram realizadas nos dias 22 e 23 de setembro de 2019. Não se obteve resultado para a primeira expressão de busca, para a segunda expressão, 2 artigos, para a terceira expressão, 2 artigos e para a quarta, 200 resultados, totalizando 204 trabalhos.

Desse total de trabalhos, não foi possível ter acesso a 32 trabalhos que apareceram como resultado, pois, ao clicar no link, era direcionado para uma página em que apresentava um erro ou para outra que cobrava para ter acesso ao artigo, embora estivesse acessando pelo dispositivo Acesso Café do Portal de Periódicos Capes. Além disso, 163 trabalhos foram excluídos por não atenderem os critérios estabelecidos previamente, restando 9 artigos para serem analisados, sendo que 7 deles eram ligados ao contexto da educação e os outros 2 artigos ao ensino de Matemática.

Iniciando a discussão pelos artigos ligados à educação, identificou-se que um deles, o de Reed (2015), apresenta a teoria histórico-cultural em atividades trabalhadas na sala de aula, cujo intuito é apresentar o seu potencial nas transformações dinâmicas da subjetividade humana, posicionamento, cooperação e colaboração. O autor faz uma contextualização teórica relacionando fontes primárias e a tradição histórico-cultural voltada à aprendizagem e ao desenvolvimento por meio de atividades em sala de aula, discutindo uma situação em aula a qual é tomada em sua narrativa de experimentação prática, diagnóstico e implementação. O autor ainda afirma que a atividade na perspectiva Histórico-Cultural, não é uma estrutura monolítica permanente, ela tem a capacidade de mudar, transformar, morrer e renascer, a partir de transformações em sua motivação. A atividade pode perder o motivo que a inspirou, sendo convertida, em seguida, numa ação que pode ter uma relação diferente com o ambiente, ou seja, implementar uma atividade diferente. A ação pode adquirir, também, uma força independente e tornar-se uma atividade por si só. Para Reed, a transformação da atividade acontece com alterações nos motivos-objetos de seus agentes. O aluno, ou grupo de alunos, pode construir uma atividade diferente em torno de um motivo diferente e se envolver ativamente em diferentes realidades objetivas e subjetivas daquelas praticadas por outros membros da classe ou pelo professor. O professor também pode perder o motivo original do objeto. O artigo também argumenta que não é o momento para discutir a relação entre motivo e vontade, mas o autor acha necessário destacar que os discentes que não se acomodam em um posicionamento passivo ou necessário, dentro de uma atividade de aprendizado, explorarão outras motivações. Em outro momento, o autor não faz referência à vontade, mas aos motivos volitivos ao citar Vygotsky.

Outro artigo, Doménech-Betoret (2018) teve como objetivo apresentar um modelo educacional intitulado *The Educational Situation Quality Model* (MOCSE). Conforme o autor, o MOCSE pode ser definido como um modelo instrucional que considera simultaneamente o processo de ensino-aprendizagem, no qual a motivação desempenha um papel central. Esse modelo tenta explicar o funcionamento de uma situação educacional formal, selecionando e organizando as principais variáveis envolvidas na aprendizagem escolar e as relações entre elas, em que a motivação desempenha um papel central. O MOCSE é composto por quatro elementos (estágio de avaliação, ativação de intenção,

processo de ensino-aprendizagem e produto), distribuídos em três fases sequenciais: Fase pré-ação (decisão), Fase de ação (execução de decisões) e Fase de reflexão. Essa organização sequencial foi baseada na Teoria de Controle de Ação de Heckhausen e Kuhl e no Modelo de Processo de Motivação do Estudante de Dörnyei. A palavra *volição* aparece quando o autor afirma que a fase pós-decisão é o estágio de implementação da motivação e está relacionada aos aspectos volitivos da busca por objetivos. A palavra *volição* ainda aparece em outro momento quando o autor afirma que a fase pré-acionária está associada ao momento da tomada de decisão ou à “motivação da escolha”, a fase acionária à *volição* ou à “motivação executiva”, e a fase pós-ação está relacionada às atribuições causais formadas sobre a extensão em que o objetivo perseguido foi alcançado.

Outros dois artigos apenas fazem referência à vontade (LIPPONEN; KUMPULAINEN, 2011; ZIV; SMADJA; ARAM, 2015). Lipponen e Kumpulainen (2011) discutem que a atividade transformadora não é possível em uma prática pedagógica muito tradicional, em que a fronteira entre especialista e iniciante é mantida e que os alunos estão posicionados mais como os receptores passivos de conhecimento. Conforme os referidos autores, para os alunos adquirirem um senso de identidade e tornarem-se agentes, é preciso que sejam tratados como alguém que pode fazer algo por vontade própria, é preciso ter experiências que exercitem a ação.

No artigo de Ziv, Smadja e Aram (2015) investigaram as referências dos professores de Educação Infantil aos tópicos da *Theory of Mind* (ToM) em três contextos de livros de histórias: leitura, reconstrução e narração. Nesse artigo, o conceito de vontade está vinculado ao conceito de desejo, que é colocado como um tipo de estado mental. O desejo é apresentado referindo-se em termos de *volição*, como desejo, gostar ou esperança.

O artigo de Dugnani e Souza (2016) teve por objetivo apresentar um recorte de uma pesquisa de doutorado que investigou o potencial das ações do psicólogo escolar no desenvolvimento de mudanças das práticas de gestão. Participaram do estudo o diretor, o vice-diretor e dois orientadores pedagógicos de uma escola pública municipal, localizada em uma cidade do interior de São Paulo. Conforme os referidos autores, a pesquisa teve como base os pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Histórico-cultural, sobretudo os de Vygotsky. Pode-se destacar a seguinte pergunta como uma das questões norteadoras: Como avançar nos processos de gestão sem investir coletivamente na promoção da vontade de mudar as próprias ações para promover vontade de mudança coletiva nos professores? Todo o processo resultou na construção de dois eixos de análise, podendo destacar-se o das mediações estéticas e semióticas, promovendo a vontade coletiva. Para as pesquisadoras, o incômodo mobiliza a vontade para mudar a forma de se relacionar com os professores. Além disso, sugerem a reciprocidade das relações de modo a promover a vontade coletiva, bem como o diálogo para sustentar a mobilização da vontade coletiva. Conforme as pesquisadoras, os diálogos favorecem a mediação a partir da possibilidade de atribuição de sentidos e isso parece favorecer o compartilhamento dos motivos que mobilizam a vontade de mudar coletivamente. Embora se possa perceber que a vontade está sendo discutida no artigo de Dugnani e Souza (2016), ele não apresenta, nos referenciais teóricos, uma discussão sobre a vontade. Além disso, não se pode perceber o conflito de motivos envolvidos e muito menos quais deles provocam a vontade para o estabelecimento de uma boa relação entre os envolvidos.

Em outro artigo, os autores Kerwer e Rosman (2018) investigaram se a mudança epistêmica difere dependendo da (in) resolubilidade das informações contraditórias, bem como até que ponto refletir explicitamente sobre informações divergentes apoia a mudanças epistêmicas e também como as informações divergentes específicas do tópico afetam as crenças epistêmicas específicas do tópico. A expressão *volição* aparece associada à epistêmica, ou seja, *volição epistêmica*. Os autores colocam a *volição epistêmica* como um dos pré-requisitos centrais da mudança epistêmica, sendo um mecanismo de ordem superior. Descrevendo esse mecanismo de mudança proposto no modelo, tem-se que, como ponto de partida da mudança epistêmica, uma pessoa experimenta a dúvida epistêmica, uma dissonância cognitiva. Essa dissonância proporciona o questionamento das crenças epistêmicas de um indivíduo e pode acontecer como resposta a novas informações que contradizem as crenças existentes de um indivíduo. Para lidar com essa dúvida epistêmica, é preciso uma determinada quantidade de *volição epistêmica*, ou seja, a vontade ou a motivação para a mudança epistêmica, o segundo componente central do modelo.

No artigo de McRae (2010) é examinada a função que as emoções exercem no desenvolvimento dos repertórios interpretativos que um aluno utilizou enquanto falava sobre suas crenças científicas e religiosas. A pesquisadora procurou identificar como as experiências vividas apoiavam o desenvolvimento das emoções e quais condições educacionais são necessárias para permitirem experiências vividas apropriadas. A base do artigo é fruto dos materiais epistemológicos fornecidos pelas reflexões do aluno e pelas transcrições de conversas entre o aluno e o seu professor. O foco do artigo é o elo entre a aplicação prática da aprendizagem e o desenvolvimento das dimensões emocional-volitiva e ético-moral em um aluno e porque isso é importante.

Quanto aos artigos ligados ao ensino de Matemática, em um deles, os autores Radford e Roth (2017) discutem uma crítica feita por um pesquisador às perspectivas neo-vygotskianas, exemplificadas em trabalhos recentes sobre as perspectivas teóricas da atividade histórico-cultural. O artigo não discute a vontade, embora faça menção à volição ao citar Vygotsky, quando ele afirma que, em um único estágio do desenvolvimento da criança, pode-se encontrar diferentes pontos fortes e fracos nos conceitos científicos e cotidianos. Sendo que os dados apontam que a fraqueza do conceito cotidiano está em sua incapacidade de abstração, na incapacidade da criança de operá-lo de maneira voluntária, em que a volição é necessária e o conceito cotidiano geralmente é usado incorretamente.

Em outro artigo vinculado ao ensino de Matemática, o autor Seeger (2011) tenta acrescentar ideias à compreensão da criação de significado no ensino de Matemática. O texto não discute a vontade, embora faça referência à volição ao afirmar que Peirce enfatiza o papel das consequências práticas, ao citar que todos os raciocínios se voltam para a ideia de que, se alguém exercer certos tipos de volição, sofrerá, em troca, certas percepções obrigatórias. Além disso, destaca que o controle e o autocontrole têm sido um motivo importante para Peirce na formulação da máxima pragmática, da mesma forma que Vygotsky tentou fornecer uma descrição vivida da transição do controle, regulado por outros, para o autocontrole, como pode ser demonstrado no desenvolvimento de operações de volição e operação de signos.

Resultados da busca com o termo *Voluntad*

As buscas com o termo *Voluntad* foram realizadas nos dias 23 e 24 de setembro de 2019. Para a primeira expressão de busca, obteve-se 3 resultados, para a segunda expressão, 18 resultados, para a terceira expressão, 35 resultados e, para a quarta, 60 resultados, totalizando 116 trabalhos. Tendo como base os critérios de exclusão estabelecidos, foram excluídos 107 trabalhos, restando apenas 9 artigos para serem analisados.

No artigo de Escudero (2017) discute-se um dos quatorze pontos dos aspectos pedagógicos de Dewey. O ponto citado é que a educação da vontade da criança se acostumará a trabalhar pelos motivos pessoais e incentivando-a em qualquer atividade física, intelectual ou emocional que empreenda. Já em outro artigo, García-Vera (2009) descreve um trabalho iniciado em 2008 e realizado em duas escolas públicas. O autor analisa a possível contribuição da narrativa com linguagens da fotografia e do cinema para o conhecimento mútuo dos seres humanos. A expressão vontade aparece com o intuito de dizer que as narrativas das próprias histórias, das pessoas com linguagens audiovisuais nutrem a vontade de estabelecer relações duradouras diariamente, lutando, entre outras frentes, contra significados e estereótipos que racionalizam, deterioram e rejeitam os diferentes.

Em outro artigo, Pardo (2016) analisa a importância da linguagem da Química na construção, comunicação e aprendizado desta disciplina científica. O autor sugere, como ação, que ensinem os alunos a discutirem o que significa considerar e respeitar as opiniões dos colegas, dando espaço e tempo suficientes para que todos os membros do grupo se expressem, além de trabalhar com a vontade de alcançar um consenso que permita ações subsequentes.

Num artigo de revisão, os autores Henao e Moreno (2016) mostram o estado da Didática da Lógica e propõem incluir neste campo o método abduutivo, uma vez que as práticas pedagógicas e investigativas do campo da lógica não aprofundam no componente didático ou o entende como um exercício de formulação de objetivos e apresentação de conteúdos. A vontade apenas aparece no início, quando os autores afirmam que o artigo mostra o processo de ensino e aprendizagem da lógica, entendida

em seu sentido mais amplo e diversificado, o que pode ser observado ao analisar a vontade política e acadêmica de algumas universidades e equipes de pesquisa, interessadas no desenvolvimento da Didática da Lógica.

Em outro artigo, o autor Restrepo (2009), por meio de uma teoria da ação social como desempenho e uma interpretação dos dilemas da direção da evolução no mundo atual, explora as relações entre os contextos afetivo e cognitivo que estão na raiz da aprendizagem por meio de competências na cena da escola. Para o autor, da mesma forma que o intelecto e a vontade, o aspecto emocional da personalidade constitui o objeto e o desenvolvimento da educação e não tem menos importância que os outros.

O artigo de Solís (2017) é uma revisão teórica dos conceitos pedagógicos de autores representativos. Nesse artigo, o autor apresenta uma série de recomendações para desenvolver ou implementar métodos de ensino musical em vários ambientes educacionais com o apoio de algumas teorias derivadas do construtivismo. A vontade aparece como sinônimo de livres e confortáveis. O autor argumenta que a formação de conceitos musicais necessita da implantação de operações cognitivas, independente do instrumento ou tipo de música em questão. Citando Furnó, o autor coloca que uma dessas operações é o hábito que é baseado em um sistema que pode ser estimulado à vontade para retornar à atividade para a qual foi executada.

Em outro artigo, a autora Guevara (2009) busca recuperar os significados da experiência acadêmica de uma dimensão pessoal e subjetiva: a identidade incorporada nas vozes e relatos autobiográficos de um grupo de estudantes universitários, além de refletir as percepções mais importantes sobre as relações que esses jovens podem manter com o conhecimento em um contexto cultural com múltiplas transformações. Nesse artigo, um dos entrevistados afirma que é preciso estudar com firmeza e vontade, ou seja, o termo vontade aparece na fala de um dos entrevistados. Da mesma forma que aconteceu no texto de Guevara (2009), a expressão vontade apareceu na fala dos entrevistados em outro texto. No artigo, cujos autores são Marín e Quiroga (2009), um dos entrevistados afirmou que os estudantes aprendem trabalhando e não esperando que os outros trabalhem para ele, colocando todo o seu esforço, toda a sua vontade.

Apenas um artigo, o de D'Amore et al. (2015), desenvolve algo relacionado ao ensino de Matemática. Entretanto, nesse artigo, os autores apenas fazem referência à vontade ao dizer que mostraram, a partir de diferentes perspectivas filosóficas, que o aluno que tem todo o direito de ser ignorante em um sentido etimológico, que deve construir cognitivamente os objetos da Matemática, se ver forçado a confundir o objeto com sua representação semiótica. O autor afirma que isso tem uma explicação teórica e que não depende apenas da vontade do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Revisão Sistemática da Literatura discutida neste artigo teve como objetivo responder ao questionamento sobre a hipótese das publicações científicas nas áreas de Educação Matemática e Educação, fundamentadas na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, abordariam sobre a vontade dos estudantes, tanto no contexto da Educação, quanto no processo de aprendizagem da Matemática.

Uma primeira reflexão que emergiu da pesquisa refere-se ao fato de que ainda são poucos os estudos abordam a temática da vontade. Em alguns artigos, o termo vontade é utilizado como sinônimo de outros termos e adquire outros significados, tais como interesse, desejo, querer, livres ou conforto para expressar-se (LAVOURA; MARTINS, 2017; SANTOS; ROSSO, 2016; FATIN, 2015; PINTO; CYRINO, 2015; LEMOS; PEREIRA-QUEROL; ALMEIDA, 2013; SANTOS et al., 2012; ROCHA; DORNELES; MARRANGHELLO, 2012; ALBUQUERQUE, 2011).

Nos artigos que se aproximavam mais da perspectiva histórico-cultural ou que abordava explicitamente esta perspectiva, ficou evidente a relevância de se compreender os processos complexos de ensinar e aprender que têm implicações importantes para o papel protagonista dos estudantes e no envolvimento para a aprendizagem de Matemática. O artigo de Selau e Damiani (2016) problematiza o conceito de vontade associado à tomada de consciência, quando os autores analisam as falas dos participantes sobre suas vidas. Esse foi o único artigo que enfocou de maneira evidente a conceituação

de vontade no âmbito da teoria vygotskyana, o que indica que ainda é preciso empreender outros estudos que investiguem essa abordagem histórico-cultural.

A Revisão Sistemática da Literatura ofereceu evidências de que há possibilidades importantes para se desenvolver reflexões sobre o conceito de vontade na perspectiva de Vygotsky que possa fundamentar abordagens pedagógicas em que os estudantes possam não apenas serem submetidos ao planejamento curricular, mas que possam de maneira ativa, participativa e crítica engajar-se em ações e atividades (LEONTIEV, 2005) que possam trazer importantes consequências para suas vidas e para a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Francisco E. A educação escolar Apinayé na perspectiva bilíngue e intercultural. *Revista Brasileira de Pós-Graduação - RBPG*, Brasília, supl. 1, v. 8, p. 299-322, 2011. <<https://doi.org/10.21713/2358-2332.2011.v8.255>>

ÁLVAREZ, Jonathan E. Imaginación y libertad. *CES Revista Psicología*, Medellín, v. 6, n. 2, p. 170-176, jul-dez, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/cesp/v6n2/v6n2a12.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

BEZERRA, Isabel C. R. M. Aprender e ensinar inglês: o que o afeto tem a ver com isso? *SOLETRAS*, São Gonçalo, n. 25, 2013. <<https://doi.org/10.12957/soletras.2013.6350>>

BOTELHO, Louise L. R.; CUNHA, Cristiano C. A.; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136, 2011. <<https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>>

CORSO, Helena V.; SPERB, Tânia M.; JOU, Graciela I.; SALLES, Jerusa F. Metacognição e Funções Executivas: Relações entre os Conceitos e Implicações para a Aprendizagem. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 29, n. 1, pp. 21-29, jan-mar, 2013. <<https://doi.org/10.1590/S0102-37722013000100004>>

D'AMORE, Bruno; PINILLA, Martha F.; IORI, Maura; MATTEUZZI, Maurizio. Análisis de los antecedentes histórico-filosóficos de la “paradoja cognitiva de duval”. *Revista Latinoamericana de Investigación en Matemática Educativa*, Cidade do México, v. 18, n. 2, 2015. <<https://doi.org/10.12802/relime.13.1822>>

DOMÉNECH-BETORET, Fernando. The Educational Situation Quality Model: Recent Advances. *Frontiers in Psychology*, [S.l.], v. 9, 2018. <<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.00328>>

DUARTE, Anaísa C.; ALMEIDA, Débora V.; POPIM, Regina C. A morte no cotidiano da graduação: um olhar do aluno de medicina. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v.19, n.55, p.1207-1219, 2015. <<https://doi.org/10.1590/1807-57622014.1093>>

DUGNANI, Lilian A. C.; SOUZA, Vera L. T. Psicologia e gestores escolares: mediações estéticas e semióticas promovendo ações coletivas. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 33, n. 2, abr-jun, p. 247-259, 2016. <<https://doi.org/10.1590/1982-02752016000200007>>

ESCUADERO, Jaime C. Democracia y Educación presentes en las Reformas Educacionales Chilenas de los últimos 100 Años. *Acta Scientiarum. Education*, Maringá, v. 39, n. 4, p. 395-407, out-dez, 2017. <<https://doi.org/10.4025/actascieduc.v39i4.33895>>

FALABELO, RAIMUNDO N. O. Considerations on affectivity in teaching relations: Vygotsky's contributions. *Acta Scientiarum. Education*, Maringá, v. 37, n. 4, p. 391-399, out-dez, 2015. <<https://doi.org/10.4025/actascieduc.v37i4.24011>>

FANTIN, Mônica. Crianças e games na escola: entre paisagens e práticas. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, Manizales, v. 13, n. 1, p. 195-208, 2015. <<https://doi.org/10.11600/1692715x.13111300914>>

FERREIRA, Adriano C.; SANTOS, Edvanderson R.; ROSSO, ADEMIR J. Representação social da indisciplina escolar. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 199-208, jan.-mar., 2016. <<https://doi.org/10.1590/0102-37722016012074199208>>

FONSECA, Janaína Z. B.; LEITE, Maria A. Autoconfrontação cruzada e formação docente: análise do poder de agir em práticas de ensino. *SOLETRAS*, São Gonçalo, n. 35, 2018. <<https://doi.org/10.12957/soletras.2018.32333>>

GARCÍA-VERA, Antonio B. Relaciones interculturales en educación mediadas por narraciones audiovisuales. *COMUNICAR*, Huelva, v. 17, n. 33, p. 149-156, 2009. <<https://doi.org/10.3916/c33-2009-03-006>>

GUEVARA, Hilda M. Identidades estudiantiles, conocimiento y cultura. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, Manizales, v. 7, n. 1, jan.-jun., p. 209-234, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=77307109>. Acesso em: 23 set. 2019.

HENAO, Rubén D.; MORENO-TORRES, Mónica. Didáctica de la lógica para el ejercicio de la razonabilidad. *MAGIS*, Bogotá, v. 9, n. 18, p. 85-110, 2016. <<https://doi.org/10.11144/Javeriana.m9-18.dler>>

KERWER, Martin.; ROSMAN, Tom. Mechanisms of Epistemic Change—Under Which Circumstances Does Diverging Information Support Epistemic Development? *Frontiers in Psychology*, [S.l.], v. 9, 2018. <<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.02278>>

LAVOURA, Tiago N.; MARTINS, Lígia M. A dialética do ensino e da aprendizagem na atividade pedagógica histórico-crítica. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 21, n. 62, p. 531-541, 2017. <<https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0917>>

LEMONS, Monica; PEREIRA-QUEROL, Marco A.; ALMEIDA, Ildeberto M. A Teoria da Atividade Histórico-Cultural e suas contribuições à Educação, Saúde e Comunicação: entrevista com Yrjö Engeström. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 17, n. 46, p. 715-727, 2013. <<https://doi.org/10.1590/S1414-32832013000300018>>

LEONTIEV, Alexei N. Will. *Journal of Russian and East European Psychology*, [S. l.], v. 43, n. 4, p. 76–92, 2005. <<https://doi.org/10.1080/10610405.2005.11059256>>

LIMA, Telma C. S.; MIOTO, Regina C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katál*, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37 – 45, 2007. <<https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>>

LIPPONEN, Lasse; KUMPULAINEN, Kristiina. Acting as accountable authors: Creating interactional spaces for agency work in teacher education. *Teaching and Teacher Education*, [S.l.], v. 27, p. 812-819, 2011. <<https://doi.org/10.1016/j.tate.2011.01.001>>

LOOS, Helga; SANT'ANA, René S. Cognição, afeto e desenvolvimento humano: a emoção de viver e a razão de existir. *Educar*, Curitiba, n. 30, p. 165-182, 2007. <<https://doi.org/10.1590/S0104-40602007000200011>>

MACIEL, Talita S.; OLIVEIRA, Anna A. S. As contribuições dos estudos de Vygotski à educação: notas sobre um pensamento revolucionário. *Educação e Emancipação*, São Luís, v. 11, n. 2, mai-ago, 2018. <<https://doi.org/10.18764/2358-4319.v11n2p83-107>>

MCRAE, Norah I. Linking experiences with emotions and the development of interpretive repertoires. *Cultural Studies of Science Education*, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 181-189, 2010. <<https://doi.org/10.1007/s11422-009-9226-1>>

MARÍN, Patricia E. J.; QUIROGA, Mónica R. Un caso de integración de TIC que no agrega valor al aprendizaje. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, Manizales, v. 7, n. 1, jan.-jun., p. 267-287, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/773/77307111.pdf>. Acesso em: 23 set. 2019.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. <<https://doi.org/10.1590/S1516-73132003000200004>>

OLIVEIRA, Marta K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1993.

PARDO, Juan Q. ¿Es el profesor de Química también profesor de Lengua? *Educación Química*, Cidade do México, v. 27, p. 105-114, 2016. <<https://doi.org/10.1016/j.eq.2015.10.002>>

PINTO, Tiago R.; CYRINO, Eliana G. Com a palavra, o trabalhador da Atenção Primária à Saúde: potencialidades e desafios nas práticas educacionais. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 765-777, 2015. <<https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0991>>

PIRES, Michele I. A educação sexual na primeira infância: elementos para uma abordagem pós-estruturalista. *Revista Periferia*, Duque de Caxias, v. 5, n. 2, jul.-dez., 2013. <<https://doi.org/10.12957/periferia.2013.15338>>

RADFORD, Luis; ROTH, Wolff-Michael. Alienation in mathematics education: a problem considered from neo-Vygotskian approaches. *Educational Studies in Mathematics*, [S.l.], v. 92, n. 1, p. 367-380, 2017. <<https://doi.org/10.1007/s10649-017-9769-0>>

REED, Malcolm. Classroom interaction and the development of empowerment. *Nuances: estudos sobre Educação*, Presidente Prudente, v. 26, n. 1, p. 6-21, jan.-abr., 2015. <<https://doi.org/10.14572/nuances.v26i1.3815>>

RESTREPO, Gabriel. Contextos afectivos y cognitivos en los procesos de aprendizaje. *Revista Complutense de Educación*, Madrid, v. 20, n. 1, p. 195-204, 2009. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/RCED/article/download/RCED0909120195A/15425>. Acesso em: 24 set. 2019.

ROCHA, Fábio S.; DORNELES, Pedro F. T.; MARRANGHELLO, Guilherme F. Reflexões sobre o processo de formação continuada proposto por um curso de especialização em Educação em Ciências e Tecnologia. *Revista Brasileira de Pós-Graduação - RBPG*, Brasília, v. 9, n. 16, p. 143 - 175, 2012. <<https://doi.org/10.21713/2358-2332.2012.v9.285>>

SANTOS, Dayane G.; BORGES, Ana P. A.; BORGES, Camila O.; MARCIANO, Eloah P.; BRITO, Lya C. C.; CARNEIRO, Glauce M. B.; EPOGLOU, Alexandra; NUNES, Simara M. T. A Química do Lixo: utilizando a contextualização no ensino de conceitos químicos. *Revista Brasileira de Pós-Graduação - RBPG*, Brasília, supl. 2, v. 8, p. 421 - 442, 2012. <<https://doi.org/10.21713/2358-2332.2012.v8.241>>

SCHAEFER, Katia B. Diálogos tônicos com crianças surdas a partir de práticas psicomotoras. *Revista Periferia*, Caxias, v. 9, n. 1, jan.-jun., 2017. <<https://doi.org/10.12957/periferia.2017.29028>>

SEEGER, Falk. On meaning making in mathematics education: social, emotional, semiotic. *Educational Studies in Mathematics*, [S.l.], v. 77, n. 2, p. 207-226, 2011. <<https://doi.org/10.1007/s10649-010-9279-9>>

SELAU, Bento; DAMIANI, Magda F. A conclusão da educação superior por cegos e a psicologia de Vygotski: a ponta do iceberg. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 861-879, set./dez. 2016. <<https://doi.org/10.5007/2175-795X.2016v34n3p861>>

SOLÍS, José L. N. Pautas para la aplicación de métodos de enseñanza musical desde un enfoque constructivista. *Revista Electrónica de Investigación Educativa*, Baja California, v. 19, n. 3, 2017. <<https://doi.org/10.24320/redie.2017.19.3.675>>

VYGOTSKY, Lev S. El problema del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. In: VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas: Problemas del desarrollo de la psique*. Madrid: Visor, 1995a. T. III.

VYGOTSKY, Lev S. Análisis de las funciones psíquicas. In: VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas: Problemas del desarrollo de la psique*. Madrid: Visor, 1995b. T. III.

VYGOTSKY, Lev S. Dominio de la propia conducta. In: VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas: Problemas del desarrollo de la psique*. Madrid: Visor, 1995c. T. III.

VIGOTSKI, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, Lev S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZIV, Margalit; SMADJA, Marie-Lyne; ARAM, Dorit. Preschool teachers' reference to theory of mind topics in three storybook contexts: Reading, reconstruction and telling. *Teaching and Teacher Education*, [S.l.], v. 45, p. 14-24, 2015. <<https://doi.org/10.1016/j.tate.2014.08.009>>

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS:

Wilter Freitas Ibiapina – Escrita do texto, participação na coleta e análise dos dados.

Carlos Eduardo Ferreira Monteiro – Participação na análise dos dados, orientação e revisão da escrita final.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.